

APARECIDA, Dalzira Maria. **Professoras negras: gênero, raça, religiões de matriz africana e neopentecostais na educação pública.** 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.

Palavras-chave: Religião neopentecostal; Matriz africana; Educação; Gênero; Raça

Tratar, em uma pesquisa acadêmica, de religiões não é fácil e abordar o tema da religião e da política é mais difícil ainda, até porque na Constituição Federal esse tema já estaria resolvido com a laicidade. Mas o fato é que o debate continua em aberto na sociedade brasileira e, por isso, esta pesquisa se propôs a abrir um canal de comunicação entre a educação a partir de professoras negras, enfatizando a construção de suas identidades religiosas, buscando compreender as possíveis implicações da pertença religiosa na construção de identidade racial e de gênero e, consequentemente, das suas práticas pedagógicas de valorização das mulheres negras na educação.

Algumas especificidades para a realização da pesquisa foram levadas em conta: o meu perfil de pesquisadora (mulher, negra, ativista e Ìyálòràṣà). Por isso, considero-me como uma “observadora participante”, uma vez que eu, como pesquisadora, assumo diferentes papéis no contexto da pesquisa.

Ao mapear as professoras negras que atuam em redes públicas de educação básica, busquei identificar profissionais que sejam adeptas de religiões de matriz africana e religiões neopentecostais com, preferencialmente, mais de 10 anos de profissão.

A pesquisa teve como caminho metodológico a construção de narrativas autorais de 6 (seis) professoras negras, sendo 3 (três) das religiões de matriz africana e 3 (três) de igrejas neopentecostais, atuantes em redes públicas de educação básica. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, tendo como objetivo compreender as formas como elas vivenciavam suas práticas profissionais e a maneira como a religião interfere no seu cotidiano escolar.

A pesquisa, ao enfrentar este debate, buscou contribuir para melhor compreensão acerca dos possíveis desafios da implementação da Lei 10.639/2003, tendo como foco de estudo as práticas pedagógicas de valorização das mulheres negras na educação, pensadas pelas professoras quando estas são religiosas e negras.

Também pretendeu discutir sobre questões que prejudicam a sociedade, mas que nem sempre têm sido observadas com o devido cuidado e atenção: a relação entre igrejas neopentecostais e as religiões de matriz africana no Brasil. Considerando suas trajetórias de vida como professoras de educação básica, busquei compreender as possíveis implicações entre identidade religiosa com suas identidades de gênero e racial na construção de suas práticas pedagógicas de valorização da mulher negra e a qualidade destas.

Os discursos dos dois grupos de professoras demonstraram como todas essas mulheres, de modo mais consistente ou não, destacaram seus desafios e suas lutas diante de uma educação racista, seja em função de seu pertencimento étnico-racial

(prevalecendo nas professoras evangélicas), seja pelo seu pertencimento étnico-racial e religioso, prevalecendo nas professoras candomblecistas, que enfatizaram que a educação deveria ser laica, mas se impõe sobre preconceitos e discriminações contra religiões de matriz africana.